

Evento online:

Comunicação e mobilização social no controle dos cânceres de mama e do colo do útero

RELATÓRIO

28 de maio de 2024

Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede

Evento online: Comunicação e mobilização social mama e colo do útero no controle dos cânceres de mama e do colo do útero

Apresentação

Em maio é celebrado o Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher (28/05), uma chamada para a mobilização social e uma oportunidade para refletir sobre como podemos avançar no controle dos cânceres de mama e colo do útero no Brasil.

No cenário de envelhecimento brasileiro e de alta prevalência de fatores de risco para câncer na população brasileira, o câncer de mama tende a ter incidência crescente e a mortalidade pela doença continua ascendente no País. Em 2024, espera-se cerca de 74 mil casos novos, enquanto aproximadamente 6 mil mortes de mulheres morrem a cada ano pela doença.

O câncer do colo do útero, por sua vez, apesar de ser uma doença quase 100% prevenível, figura ainda como grande desafio na agenda de saúde brasileira, com cerca de 17 mil casos novos e 6.500 mortes a cada ano.

Há alguns anos, a Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede (Didepre), da Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) do INCA, tem realizado oficinas presenciais de mobilização social para o controle dos cânceres de mama e colo do útero, que são alvos de políticas públicas desde os anos de 1980. Direcionado às organizações não governamentais, líderes comunitários, profissionais de saúde, estudantes, dentre outros, as Oficinas buscavam traduzir o conhecimento sobre o controle do câncer, apresentar os recursos e estratégias informativas do INCA e fomentar sinergia entre as iniciativas locais, capacitando potenciais multiplicadores.

O evento online deste ano buscou expandir o horizonte desta ação, possibilitando que os interessados de todo o país possam se engajar e debater o tema da comunicação em saúde, a partir de um debate teórico-conceitual articulado à apresentação de experiências com grupos específicos (população indígena, quilombolas, negras, jovens), e também com o público em geral, que ilustrem aspectos de uma boa prática.

Com a parceria com o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS), do ICICT/Fiocruz - Instituição que vem desenvolvendo algumas cooperações com a Didepre – busca-se chamar a atenção para os limites do modelo dominante de comunicação e a necessidade de buscar inovações com base em princípios dialógicos e de inclusão de saberes.

O evento também contou com a parceria da Coordenação-Geral de Prevenção às Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde (CGCOC)/DEPROS/SAPS/MS, órgão técnico que vem realizando diversas ações em parceria com o INCA e faz a interface nas ações de comunicação em saúde na prevenção e controle do câncer. Junto com a CGCOC e a CGCAN/MS, a Didepre vem buscando uma maior integração e otimização dos esforços de produção de materiais e estratégias de comunicação em saúde.

Na mesa de abertura do evento, os representantes das áreas técnicas e instituições, a seguir nomeados, destacaram a relevância da comunicação com a mulher para o cuidado integral à saúde da mulher e a maior efetividade das ações de prevenção do câncer.

- Renata Oliveira Maciel - Chefe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio a Organização de Rede (Didepre)/Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev)/INCA.
- Marcos Vieira – Representante do Serviço de Comunicação Social do INCA
- Kizi Araújo, coordenadora adjunta e professora permanente do programa de pós-graduação stricto sensu em informação e comunicação em saúde (PPGICS), do ICICT/Fiocruz.

- Élem Cristina Cruz Sampaio - Chefe Substituta da Coordenação-Geral de Prevenção às Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde (CGCOC)/ Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde (DEPPROS)/ Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)/Ministério da Saúde.
- João Viola, vice-diretor do INCA.

A gravação do Seminário está disponível na TV INCA e, em conjunto com a síntese apresentada neste relatório, registra esse momento de reflexão sobre como podemos melhorar a comunicação com a mulher sobre a detecção precoce dos cânceres de mama e do colo do útero, no Sistema Único de Saúde (SUS).

Link gravação do evento (TV INCA):

<https://www.youtube.com/watch?v=KS7auD21SiY>

Todas as mulheres merecem o cuidado integral à saúde. Cuidado para todas!

1. Objetivos

Geral

- Debater a importância e os desafios da comunicação em saúde sobre prevenção e detecção precoce dos cânceres de mama e do colo do útero, numa perspectiva inclusiva e de valorização dos saberes.

Específicos

- Promover interação, conhecimento e troca de experiências sobre materiais e estratégias comunicativas desenvolvidas pela sociedade civil organizada e profissionais de saúde e de comunicação.

- Estimular a prática de planejamento e avaliação dos materiais e estratégias de comunicação em saúde.

- Promover sinergia e apontar perspectivas para o aprimoramento da comunicação em saúde com a mulher.

- Divulgar os materiais de comunicação em saúde da DIDEPRE, demais áreas do Inca e da CGCOC, na perspectiva de estabelecer parcerias para ações de divulgação.

2. Público alvo

Profissionais e gestores das áreas de saúde e de comunicação social;
organizações não governamentais que atuam com saúde da mulher e câncer;
pesquisadores e estudantes.

3. Programação

A dinâmica proposta iniciou com uma contextualização dos cânceres de mama e do colo do útero como problemas de saúde pública, destacando a mobilização atual para o fortalecimento das ações de controle e a importância da comunicação com a mulher e a sociedade.

Na sequência, as mesas de debate trouxeram aproximações conceituais com o tema e experiências em curso que ilustram princípios desejados para as ações comunicativas.

Os slides utilizados nas apresentações serão disponibilizados neste relatório como mais uma forma de acesso ao conteúdo abordado no evento.

4. Apresentações

A primeira apresentação foi uma breve palestra de abertura e contextualização do tema. A sanitarista da Didepre, Mônica de Assis, substituiu a epidemiologista Caroline Ribeiro.

Câncer de mama e câncer do colo do útero no Brasil: breve cenário e a importância da comunicação com a mulher

21:16 a 35:22

Mônica de Assis, doutora em Saúde Pública - Didepre/Conprev/INCA

Câncer de mama e câncer do colo do útero no Brasil: breve cenário e a importância da comunicação com a mulher



Mônica de Assis
Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede/Conprev/INCA

Saúde da Mulher

Evento online - Comunicação e Mobilização Social no Controle dos Cânceres de Mama e do Colo do Útero
Rio de Janeiro, 28 de maio de 2024.

1

Câncer em Mulheres no Brasil

Mama 2024 **Colo do Útero**

	Nº casos	%
Mama	73.610	31,1%
Colo do Útero	17.010	9,7%
Outros	12.520	5,4%

73.610 casos novos >>
66,54 casos a cada 100 mil mulheres

17.010 casos novos >>
15,38 casos a cada 100 mil mulheres

19.103 óbitos em 2022 **6.983 óbitos em 2022**

Fonte: Estimativa INCA 2024 (base de dados de 2023) e Estimativa de Mortalidade INCA 2022

2

Prevenção e Detecção Precoce podem salvar vidas

Câncer de Mama

- Prevenção primária: estima-se 17% no Brasil
- Potencial de redução da mortalidade



Câncer do Colo do Útero

- =100% prevenível (vacina HPV + rastreamento)
- Potencial de redução da incidência e mortalidade (passar a ser doença rara).

3

Chamadas globais para o enfrentamento

OMS

The Global Breast Cancer Initiative
Accelerating evidence-based breast cancer prevention and early detection

Câncer de Mama >> Empoderar mulheres, construir capacidades, prover cuidados para todas

Câncer do colo do útero >> Eliminação da doença como problema de saúde pública
Vacinar - rastrear - tratar



4

Desafios no cenário brasileiro

Câncer de Mama

- incidência crescente com o envelhecimento populacional e a prevalência elevada dos fatores de risco comportamentais e ambientais.
- Baixa cobertura de mamografia de rastreamento >> desigualdades regionais, sociais e raciais
- 25% das mulheres na faixa etária recomendada (50 a 69 anos) nunca fizeram mamografia de rastreamento
- 43% de estadiamento avançado no início do tratamento

Câncer do Colo do Útero

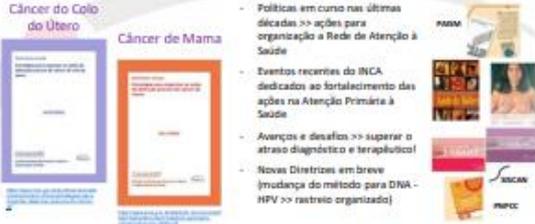
- incidência ainda elevada e disparidades regionais (Mama)
- Baixa cobertura vacinal
- Cobertura de rastreamento mais elevada >> desigualdades regionais, sociais e raciais
- 6,1% das mulheres na faixa etária indicada (25 a 64 anos) nunca fizeram exame citopatológico
- 30% de estadiamento avançado no início do tratamento

5

Organização dos serviços de saúde é essencial!

Câncer do Colo do Útero **Câncer de Mama**

- Políticas em curso nas últimas décadas >> ações para organização a Rede de Atenção à Saúde
- Eventos recentes do INCA dedicados ao fortalecimento das ações na Atenção Primária à Saúde
- Avanços e desafios >> superar o atraso diagnóstico e terapêutico
- Novas Diretrizes em breve (mudança do método para DNA - HPV >> rastreamento organizado)



6

Comunicação com a Mulher e a Sociedade também!

Deteção Precoce

- Desinformação sobre o câncer de mama e colo do útero e a importância da deteção precoce
- Medo do câncer / estigma da doença; medo da mastografia e do exame Papanicolaou; vergonha/pudor de expor o corpo
- Adiantamento do cuidado pessoal (benefícios da vida e de cuidado da família)
- Custo económico
- Percepção de baixa susceptibilidade ou risco
- Não ter sintomas

O que sabemos sobre as barreiras e dificuldades?

Prevenção

- Prevenção x Provisão
- Excessivas ofertas não saudáveis
- Práticas e suas construções
- Vacina HPV**
- Fake News sobre Vacina
- Associação com estímulo ao início precoce da vida sexual
- Movimento ativista

7

E como estamos nos comunicando?

- ✓ *Novas práticas fazem sentido ao outro?*
- ✓ *Duvidas ou silêncios?*
- ✓ *Informamos e estimulamos a diálogo e a reflexão?*
- ✓ *Reproduzimos preconceitos ou promovemos inclusão?*
- ✓ *Fortalecemos a construção do SUS e dos direitos sociais?*

8

Por isso estamos aqui hoje!

Quais são os atores?
Por onde devemos caminhar para uma comunicação mais efetiva e inclusiva?

Profissionais de Saúde

Comunicadores

Docentes e pesquisadores

Demais atores sociais

Organizações não governamentais

Educadores

9

Obrigada!

INSTITUTO NACIONAL DE CâNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA
 Divisão de Deteção Precoce e Apoio à Organização de Rede / Cooperar
 Av. Marquês de Pombal 130 - 1º Andar
 @incaac_incaologia@inca.gov.br
 #INCA2024INCA.gov.br
 Tel: (021) 3207-5631/5542
 Acesso: www.inca.gov.br/inca24

10

Na sequência, a primeira rodada de apresentações abordou a visão da academia, do movimento de mulheres e do INCA sobre princípios que devem orientar as práticas de comunicação e saúde. A sessão foi coordenada por Maria Beatriz Kneipp Dias, representando a Didepre/INCA.

Comunicação em saúde e os desafios na prevenção e detecção precoce do câncer na mulher

Moderação: Maria Beatriz Kneipp Dias, doutora em saúde coletiva e controle do câncer- Didepre/Conprev/INCA

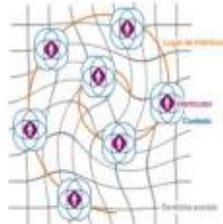
- A perspectiva da Comunicação e Saúde no fortalecimento do SUS

37:30 a 55:05

Janine Miranda Cardoso – doutora em Comunicação e Cultura, PPGICS/Fiocruz

ICICT

Comunicação como Mercado Simbólico



Fonte: Araujo, 2002

7

ICICT

Comunicação a partir dos princípios do SUS



- Universalidade**
 - Direito à saúde e direito à comunicação (à voz)
 - Políticas públicas, participação e controle social

X

Predomínio da lógica de mercado

8

ICICT

Comunicação a partir dos princípios do SUS



- Equidade**
 - Diferenças e desigualdades na comunicação
 - Contextos
 - Lugar de interlocução

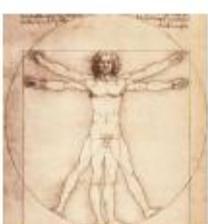
X

Concentração de riquezas, terra, palavra

9

ICICT

Comunicação a partir dos princípios do SUS



- Integralidade**
 - Níveis de atenção; visão integral do sujeito
 - Integralidade do circuito da comunicação: produção, circulação, recepção/apropriação
 - Trabalho e equipe multi-profissional na comunicação

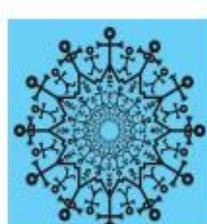
X

Especialização, precarização, terceirização

10

ICICT

Comunicação a partir dos princípios do SUS



- Descentralização e Participação**
 - Desconcentração do poder
 - Assimetrias e necessidades comunicacionais – movimentos sociais, conselhos de saúde etc.
 - Mobilizar: *imaginário comum* (Bernardo Toro)

X

Centralização e verticalização da comunicação e saúde

11

ICICT

Comunicação a partir dos princípios do SUS: desafios para o planejamento em comunicação e saúde



- O que e como dizer?
- Para quem?
 - Interlocutores X público-alvo
 - Insuficiências dos perfis sociodemográficos (Ex: PesquisAids em Curicica)
- Como?
 - Estratégias e não só produtos
 - Interfaces: PSF, PACS etc.

12



Comunicação a partir dos princípios do SUS: desafios para o planejamento em comunicação e saúde

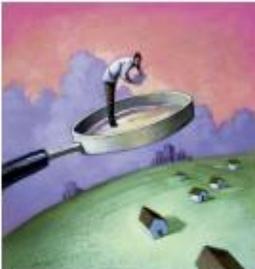


- Onde?
 - Contextos e processos de comunicação
- Com quem?
 - Participantes, credibilidade, confiança...

13



Comunicação a partir dos princípios do SUS: desafios para o planejamento em comunicação e saúde



- Quem mais fala?
 - Não somos os únicos, nem os primeiros
 - Alianças, parcerias e discursos divergentes
 - Distâncias e contrapontos
- Pesquisa e Avaliação
 - Desafios
 - Metodologias e indicadores

14



Contextos e desafios mais recentes

Muitas, intensas e aceleradas mudanças nesse curto período histórico – principalmente na última década – tornam mais complexa a sempre árdua superação da tradição autoritária e das concepções instrumentais e prescritivas de comunicação.

Aceleração dos processos de midiatisação

- Plataformização (Youtube, Twitter, Instagram e redes de mensageria), datatificação, lógicas algorítmicas, economia do tempo
- Bigtechs – conglomerados transnacionais, sediados na maior parte nos EUA, avessos à qualquer regulação. Ex: Elon Musk; Tik TOK X EUA

15



Contextos e desafios mais recentes

- Fortalecimento de discursos antissistema, anti-ciência e ataques à "mídia tradicional"
- Retrocessos institucionais
 - nas instâncias participativas do SUS
 - nas iniciativas de pesquisa e ensino
- Avanço da terceirização também das atividades de comunicação (assessorias de comunicação etc.)

16



Referências citadas e/ou recomendadas

ARAUJO, I.S.; CARDOSO, J.M. Comunicação e saúde: os princípios do SUS como ponto de vista. In: PINHEIRO, R.; MAITOS, R.A. (Org.). *Cuidar do cidadão: responsabilidade com a integralidade das ações de saúde*. Iaad.Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ/ABRASCO, 2008, p. 61-78.

ARAUJO, I.S.; CARDOSO, J.M. *Comunicação e Saúde*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.

ARAUJO, I.S.; CARDOSO, J.M.; LERNER, K. Comunicação e saúde: um olhar e uma prática de pesquisa e ensino. *Eco-Pós* (UFPR), v. 10.1, p. 83-115, 2007.

BRASIL. Relatório final da VII Conferência Nacional de Saúde, 1986. Disponível em: https://bvs.msa.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf

CARDOSO, J.M.; LERNER, K. Protegendo os inocentes: discursos antagônicos à vacinação infantil contra covid-19. In: *Desinformação e covid-19: desafios contemporâneos na comunicação e saúde*. São Paulo: Instituto de Saúde, 2023, p. 192-221. Disponível em: <https://portaltema.fiocruz.br/entre-medio-e-saude/tema-midia-politica-e-atenidade-na-covid-19>

17



Referências citadas e/ou recomendadas

CARDOSO, J.M., ARAUJO, I.S. *Emergentes e Resistentes: agendas e desafios da Comunicação e Saúde* (Conferência). Grupo de Pesquisa Divulgação Científica Saúde e Meio Ambiente/Intercom. 46º Congresso Brasileiro de Ciências de Comunicação, PUC-Minas, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch>

CARDOSO, J.M.; ADIB, R. Entre campanhas, notícias e direitos: os laços entre comunicação e SUS numa trajetória de pesquisa (Entrevista). *RECIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, v. 14, p. 960-969, 2020. Disponível em: <https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/recis/article/view/2263>

CARDOSO, J.M.; ROCHA, R.L. Interfaces e desafios comunicacionais do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 1873-1880, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/p1XB4C00G1GbpK93aDd1g0K/>

CARDOSO, J.M. *Comunicação e Saúde: articulações e interfaces*. Palestra I Seminário de Captação de Comunicação e Saúde - SECACS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W3V5K7W1k>

CARDOSO, J.M.; ARAUJO, I.S. *Comunicação e Saúde*. Verbetes. In: PEREIRA, I.B.; LIMA, J.C.F. (Orgs.). *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. ESPSN/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.sites.eapvfiocruz.br/dicionario/verbetes/comsua.html>

18



Referências citadas e/ou recomendadas

LEPNER, K.; CARDOSO, J. M.; LEITE, T. C. Covid-19 nas Mídias: medo e confiança em tempos de pandemia. In: MATTA, G. C.; REGO, S.; SOUZO, P.; SEGATA, J. (Orgs.). **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. 1ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021, p. 221-231. Disponível em: <https://books.scielo.org/n6/v3/n1/pdf/matta-9788557080320-21.pdf>

CARDOSO, J.M. **Comunicação, Saúde e Discurso Preventivo: reflexões a partir de uma leitura das campanhas de Aids veiculadas pela televisão (1987-1999)**. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicação/UFRJ, Rio de Janeiro, 2001

COMPÓS et al. **Regular é garantir direitos e democracia**. Disponível em: <https://compós.org.br/2023/06/documento-final-do-i-workshop-da-area-de-comunicacao-e-informacao-sobre-regulacao-de-plataformas-digitais-defende-que-regular-e-garantir-direitos-e-democracia/>

ESCORTEL, S. **Revolução na saúde: origem e articulação do movimento sanitário** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1999. Disponível em: <https://atatic.scielo.org/scielobooks/qphc3/pdf/escorcel-9788575413616.pdf>

19



Referências citadas e/ou recomendadas

GARCIA, M.; CARDOSO, J. M. Deu Zika na Rede: uma análise sobre a produção de sentidos sobre a Epidemia de Zika e Microcefalia no Facebook. **Mídia e Cotidiano**, v. 13, p. 1987-211, 2019.

LEPNER, K.; CARDOSO, J.; CLÉBICAR, T. "Se tem medo da covid, deveria ter muito mais medo da vacina": sentidos, afetos e disputas sobre a imunização nas redes sociais online. In: **Entre medo e solidariedade: mídia, política e alteridade na covid-19**. Orgs. LEPNER, K.; TEIXEIRA, C.; VAZ, R. (Orgs.). São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. Disponível em: <https://portalbrs.fiocruz.br/entre-medo-e-solidariedade-midia-politica-e-alteridade-na-covid-19>

MATTELART, A.; MATTELART, M. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

PITTA, A. M. R. Interrogando os campos da saúde e da comunicação: notas para o debate. In: PITTA, A. M. da R. (Org). **Comunicação e Saúde: visibilidades e silêncios**. Rio de Janeiro: Ed. Hueteq/Abraco, 1995.

SPINK, M.J. Clientes, cidadãos, pacientes: reflexões sobre as múltiplas lógicas de cuidado na atenção à saúde. **Saúde Soc**. São Paulo, v.24, supl.1, p.115-123, 2015.

20



Obrigada!
Que a conversa continue

Janine Miranda Cardoso
janinecardoso.fiocruz@gmail.com



ppgics.icict.fiocruz.br



21

- O que não pode faltar na comunicação sobre saúde com as mulheres?

55:58 a 1:14

Télia Negrão – Rede Latino-Americana e do Caribe de Saúde da Mulher/RSMLAC

COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Comunicação em saúde e os desafios na prevenção e detecção precoce do câncer na mulher

•O que não pode faltar na comunicação sobre saúde com as mulheres? - **Télia Negrão**, jornalista e cientista política,

•Rede de Saúde das Mulheres Latino-Americanas e do Caribe/RSMLAC e Querela Jornalistas Feministas (Porto Alegre)



Saúde das mulheres:

- Silenciamentos – Desigualdades (Leiroz e D’Almeida, 2019)*
- Violências – Estereótipos – Estigmas – Resistências – padrões hegemônicos de feminilidade x diversidade entre as mulheres – peso do mercado
- Do corpo dilacerado – lugar da reprodução à saúde integral como direito humano
- O corpo apenas materno x um corpo pulsante, construído social e culturalmente – classe, raça e etnia, sexualidade, identidade de gênero, deficiência, etc
- Mulheres – de seres emotivos, incapazes de decidir a pensantes que tomam decisões.
- O corpo que fala, que performa, que decide, tem história e cultura.

Comunicação:

Processo evolutivo

- trocas de mensagens corporais, faladas, escritas, mostradas visualmente, de 1 a um.
- - de um para muitos (broadcasting, rádio e teve)
- *Hoje – um processo mediado por tecnologias, em que a comunicação, do pessoal, se dissemina sem fronteiras – era das redes, como diria Manuel Castells. Todos e todas comunicam.*
- disputa de significados (visão do que é mulher, do que é saúde ou doença) – Disputa do espaço simbólico – negacionismo – fake-news
- campo simbólico. Produz deslocamentos ou persistências. Cria narrativas. Produz tanto o sofrimento como a transformação.

O que não pode faltar na comunicação em saúde com as mulheres? Vamos falar sobre câncer?

- Mulheres como sujeitas de direitos, capazes de tomar decisões – autonomia
- Mulheres não são iguais, são diversas, e vivem em desigualdade – perspectiva interseccional (KRENSHAW)
- Mulheres são seres integrais, não são pedaços
- Mulheres não são um câncer no peito ou no útero, ou na vagina – são pessoas

Informações completas/base científica – empoderamento pela informação e a capacidade de tomar decisões – Quebra de tabus.

- - Empatia no lugar do medo – Quebrar o silêncio – transformar no individual e no coletivo

REFERÊNCIAS

- LEIROZ, Flavia Pinto; D'ABREU, Patrícia Cardoso. IN: Reciiis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 289-293, abr./jun. 2021 [www.reciis.icict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.
- Tufte, Thomas. O renascimento da Comunicação para a transformação social: redefinindo a disciplina e a prática depois da 'Primavera Árabe'. IN: Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun. 36 (2) • Dez 2013 •
- CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/?format=pdf&lang=pt>, em 25/05/2024.

Comunicação na Política Nacional de Educação Popular em Saúde (2013)



Princípio de construção compartilhada do conhecimento

↓

"propõe processos comunicacionais descentralizados, que atentem para o contexto dos sujeitos e se traduzam em práticas identificadas com a realidade, linguagens e culturas populares".

Brasília, 05 a 10 de maio de 2013. Instituto de Políticas Nacionais de Educação Popular em Saúde em parceria com o Conselho Nacional de Saúde. Documento de Trabalho em Comunicação em Saúde. Brasília, DF, junho 2013. 20 p. Disponível em: http://www.cns.gov.br/fofoc/fofoc2013/pn2013_05_10_2013.docx

7

O que a Comunicação pode e não pode fazer?



Comunicação é uma parte do **TODO** integrado para promover a saúde da população.

Mudanças nos serviços de saúde, tecnologias, regulação e política devem ser integradas para melhor responder a um dado problema de saúde.

8

Interlocução com diferentes grupos na produção de estratégias comunicativas e criativas

"Escuta, escuta. O outro, a outra já vem. Escuta, escute. Cuidar do outro faz bem".

Ray Lina

Ouvir as pessoas pode ajudar a construir ou aperfeiçoar iniciativas que sejam claras e façam sentido ao outro.

Reconhecer a heterogeneidade da população permite considerar as diferenças na elaboração de mensagens e de estratégias comunicativas.

O conteúdo e a forma devem ser pensados sob medida para o público a ser envolvido e considerar as normas culturais e simbólicas.

Abordagens inovadoras podem nascer de processos compartilhados de interação entre o saber técnico e o conhecimento e vivência da população.

9

Informação => diálogo e reflexão

Buscar a compreensão das recomendações técnicas, mas ir além => dificuldades e possibilidades de adoção de práticas mais saudáveis na vida cotidiana e adesão às recomendações de detecção precoce, podem disparar reflexões, criar empatia e curiosidade.

Vivências da população em diálogo com conteúdos técnicos => elementos de identificação que estimulam o pensar.



10

Cuidados com a Informação

- Linguagem simples e de fácil leitura, recursos visuais
- Abordagem hierárquica, de conceitos básicos até informações mais complexas.
- Abordagens em formatos diversos e acessíveis
- Materiais devem ser sensíveis às diferenças e diversidades culturais, de sexo e idade, em conteúdo e formato.
- Pré-testes ajudam a melhorar os materiais.

melhorar a compreensão por indivíduos de todos os níveis de literacia em saúde.

Conhecimento, motivação e competências para acessar, entender, avaliar e aplicar a informação em saúde, de modo a fazer julgamentos e tomar decisões na vida cotidiana relacionados ao cuidado em saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde para manter ou melhorar a qualidade de vida durante o curso de vida.

European Health Literacy Coalition (2012)

11

Desafios da Literacia em Saúde





PAIS ainda têm 114 milhões de analfabetos

Baixa literacia em saúde afeta o continuum do cuidado em câncer:

➔ Reconhecimento de sintomas, importância do rastreamento, riscos e benefícios das intervenções

12

Representatividade étnico-racial e outras

Contemplar especificidades

EAN
Representatividade de mulheres negras em folhetos educativos sobre saúde da mulher

SAÚDE É A SUA COLINAÇÃO? NÃO É A POMEIRA NA FOLHA

Elaborado a partir de discussões com mulheres e médicos da Atenção Primária do SUS.

13

Rastreamento do câncer: direito e escolha pessoal

É importante conhecer os benefícios, riscos e limitações

Benefícios

- Redução da mortalidade por câncer de mama
- Diagnóstico precoce
- Tratamento menos agressivo
- Menor custo

Riscos and limitações

- Exposição à radiação
- Ansiedade
- Falsos positivos
- Falsos negativos
- Excesso de diagnósticos

Para entender melhor sobre os Direitos AMMA, acesse a Oficina de Imprensa

2023

14

Ferramenta de Apoio à Decisão

Suporte à comunicação clínica com mulheres de 40 a 49 anos que demandam mamografia de rastreamento

RISCOS E BENEFÍCIOS
Mamografia aos 40 anos

- 2.000 MULHERES
- 500
- 06
- 14
- 0

Elaborado a partir de discussões com mulheres e médicos da Atenção Primária do SUS.

15

Planejar e... Avaliar!

Comunicar é mais do que produzir mensagens e materiais.

Programas bem sucedidos envolvem planejamento, avaliação e estratégias baseadas em pesquisa.

Campanhas podem ser oportunas, mas articuladas a uma ação comunicativa de rotina, sistemática e planejada

Produção, circulação e recepção de materiais de comunicação

Todas as etapas devem ser avaliadas ↔ conhecimento orientador de todo o processo

Explorar a interatividade das novas tecnologias como espaços de participação

Aproximações dos serviços com centros de pesquisa podem contribuir para integrar o pensar/fazer.

16

Fortalecer a construção do SUS e os direitos sociais

A comunicação pública deve fortalecer o SUS e afirmar o direito à saúde, se colocando a serviço da consolidação das redes assistenciais, e não apenas enfatizar a responsabilidade dos indivíduos com a sua saúde.

Elaborado a partir de discussões com mulheres e médicos da Atenção Primária do SUS.

17

Mais escuta, conhecimento e avaliação

Para qualificar as práticas

Elaborado a partir de discussões com mulheres e médicos da Atenção Primária do SUS.

18



A segunda rodada de apresentações abordou experiências de comunicação com a mulher sobre prevenção e detecção precoce dos cânceres de mama e do colo do útero.

A sessão foi coordenada por Paula Bortolon, doutora em Comunicação e Informação pelo ICICT/Fiocruz, representando a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Experiências de comunicação com a mulher sobre prevenção e detecção precoce dos cânceres de mama e do colo do útero

Moderação: Paula Bortolon - SMS/RJ

- Estratégias de comunicação com mulheres indígenas

1:55 a 2:10

Mariana Maciel Queiroz, Enfermeira, Projeto Xingu da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)



1



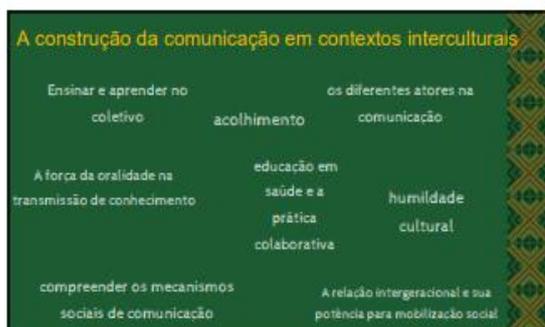
2



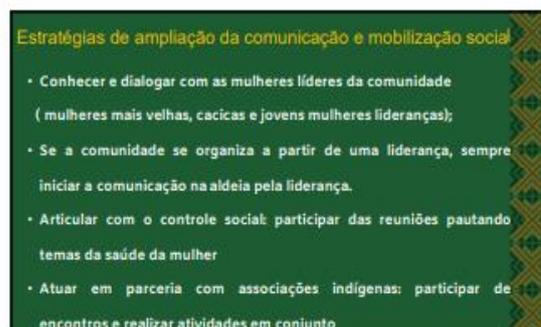
3



4



5



6

Estratégias de ampliação da comunicação e mobilização social

- Rodas de conversa temáticas ou abertas: expandir a comunicação em rodas nas comunidades
- Realizar atividades mais dialógicas, inclusivas e que promovam uma relação mais horizontal e de troca --- usar imagens, linguagem por desenhos, usar bonecos/moldes, simulações.
- Mudanças na linguagem- ser claro, não usar termos técnicos, aprender a língua ou termos na língua que aproximem, falar pausadamente, principalmente se tem algum intérprete indígena traduzindo.

Ter uma comunicação acolhedora e sincera

7

Estratégias de ampliação da comunicação e mobilização social

- Ter sempre que possível intérpretes falando na língua : professores, agentes de saúde (Dá preferência para mulheres na tradução)
- Construir atividades educativas junto com os profissionais indígenas- valorizar o papel do AIS nas atividades de educação em saúde como um interlocutor profissional da saúde e não somente como um tradutor)
- Usar estratégias de aproximação: desenhos, brincadeiras, bonecos
- Entender as etiquetas de comunicação nas comunidades: não cortar a fala de uma pessoa, dar espaços para perguntas, as aproximações sucessivas (cíclicas) ao mesmo tema.
- Atuação interprofissional e colaborativa entre os profissionais de saúde

8

Convites prévios (base para um rastreamento organizado)

As mulheres são convidadas para o exame de rastreamento:

- instrumento(mapa citológico) - nortear o processo de trabalho e a identificação
- auxilia na comunicação interprofissional e com a comunidade
- as mulheres são avisadas previamente sobre o deslocamento das equipes de saúde nas aldeias e avisadas sobre o exame (AIS faz essa comunicação)
- em cada comunidade as mulheres são novamente convidadas nominalmente durante as rodas de conversa
- mulheres com mobilidade comprometida são avaliadas no domicílio
- mulheres que se recusam, recebem uma visita domiciliar da equipe para um acolhimento e entendimento da recusa inicial(geralmente isso é resolvido com a VD)



9

O Rodas de conversas nas comunidades



10

Participação do Agente Indígena de Saúde



11

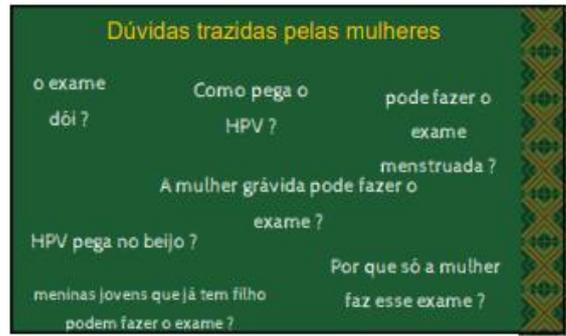
Saúde na escola



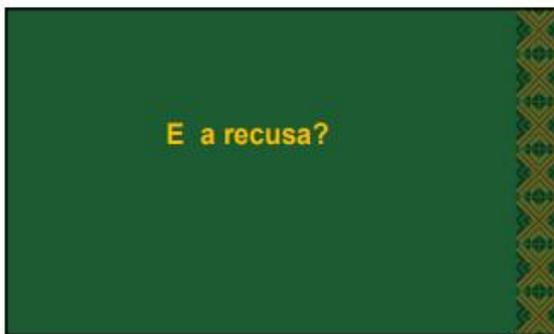
12



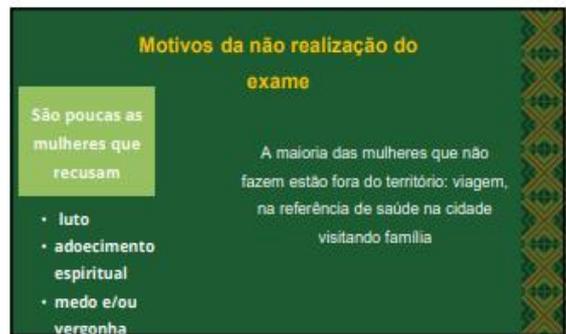
13



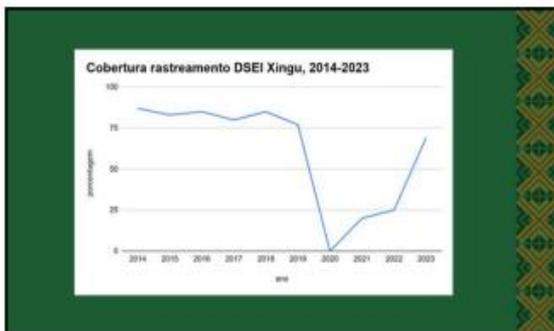
14



15



16



17



18



19



20



21



22

- Projeto de promoção da saúde e detecção precoce do câncer com povos tradicionais e originários no Espírito Santo

2:12 a 2:24

Bianca Beraldi Xavier, assistente social, Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer

PROMOÇÃO DA SAÚDE E DETECÇÃO PRECOZE DO CÂNCER COM POVOS TRACIONAIS E ORIGINÁRIOS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Afecc
Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer

O nosso amor se traduz em cuidar de você

1

Afecc
Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer

UMA HISTÓRIA DE AMOR AO PRÓXIMO

Fundada em 1952, a Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer-Afecc, tinha o propósito de desenvolver ações em defesa de uma causa bastante nobre: acolher pacientes em tratamento de câncer.

Em 1970, fundou o Hospital Santa Rita de Cássia, um hospital geral no atendimento para convênio e particular. Além de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer, a Afecc-HSRC promove ações de assistência integrada para paciente em tratamento de câncer pelo SUS, disponibilizando uma rede de cuidado integral que ampara toda a jornada do paciente. Para tanto, a Afecc conta com programas e projetos sociais com foco na reabilitação física, social e mental.

Sua diretoria é formada por voluntárias e a sua presidente atual é Sra. Marilucia Silva Dalla, voluntárias desde 1981.

2

INCLUSÃO SOCIAL – POVOS TRADICIONAIS DO ESPÍRITO SANTO

A Afecc-Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer, procurou o poder público Estadual e Municipal para desenvolver ações educativas e viabilização de acessos a exames e tratamentos para povos tradicionais e do Estado do Espírito Santo.

De acordo com o Decreto 6040 de 2007, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Social dos Povos e Comunidades Tradicionais, a definição para esses povos é:

“Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios naturais como condições para a sua reprodução social, cultural, religiosa, ancestral e econômica utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição”.

O nosso amor se traduz em cuidar de você

Afecc
Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer

3

POVOS TRADICIONAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

POMERANOS, QUILOMBOLAS, INDÍGENAS, CIGANOS, PESCADORES, MATRIZ AFRICANA

O nosso amor se traduz em cuidar de você

Afecc
Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer

4

AÇÕES DA AFECC EM PARCERIA COM SECRETARIA DA SAÚDE

- Prevenção e detecção do Câncer de Mama**
Disponibilizando exames de mamografia e tratamento em caso de evidência de câncer.
- Educação na Saúde**
Palestras, sempre com um palestrante que se identifica com o segmento.
Fólder com linguagem dos povos tradicionais /originários.
- Educação na Mídia**
Vídeos curtos em linguagem autênticas de cada população.
Pessoas com deficiência visual e auditiva fazendo leitura em braille e libras.

O nosso amor se traduz em cuidar de você

Afecc
Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer

5

REGISTROS DAS AÇÕES

Quilombolas – Presidente Kennedy - ES

Pomeranos – Santa Maria de Jetibá - ES

O nosso amor se traduz em cuidar de você

Afecc
Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer

6

Aldeia Indígena de Aracruz - ES

Pescadores - Anchieta-ES

O nosso amor se traduz em cuidar de você

7

ATUAÇÃO POLÍTICAS PÚBLICAS

O foco nas comunidades tradicionais é um passo significativo para com os direitos humanos e um exemplo de atenção e respeito a essas comunidades.

É necessário realizar um diagnóstico do seguimento a ser trabalhado, organizar ações acessíveis, com linguagem própria de cada comunidade e dar-lhes acessos às políticas públicas.

O nosso amor se traduz em cuidar de você

8

Afecc
Associação Brasileira de Educação e Cuidado de Crianças

011-3334-8800 | @afeccbrasil | afecc.org.br

Rua Humboldt Santos, 1016 - Santa Cecilia, 19062-100 - SP - CEP: 19062-100

Válter Dufalco Rosa

9

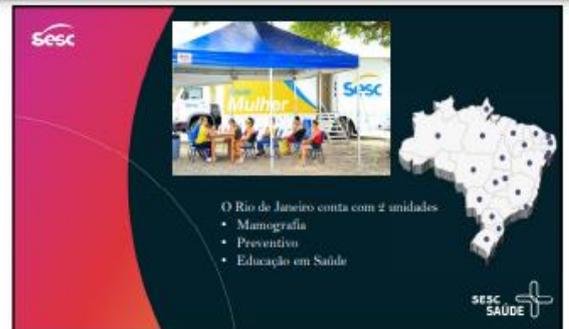
- Educação e comunicação na experiência com mulheres negras no Projeto Sesc Saúde da Mulher

2:29 a 2:39

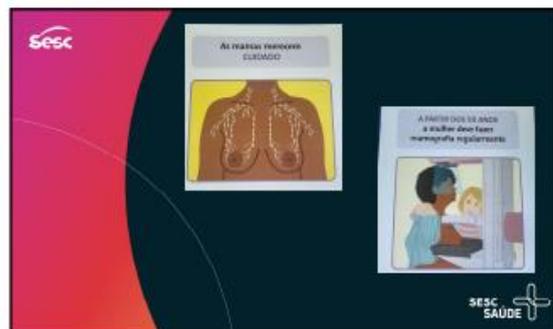
Denise Anjos, doutoranda em Saúde Coletiva, analista de Educação em Saúde do SESC RJ



1



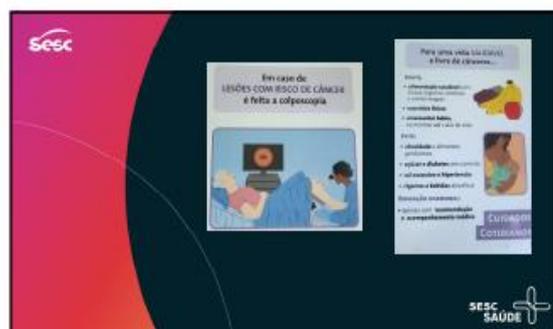
2



3



4



5



6

- A divulgação científica na experiência dos blogs na Universidade Estadual de Campinas/SP

2:41 a 2:56

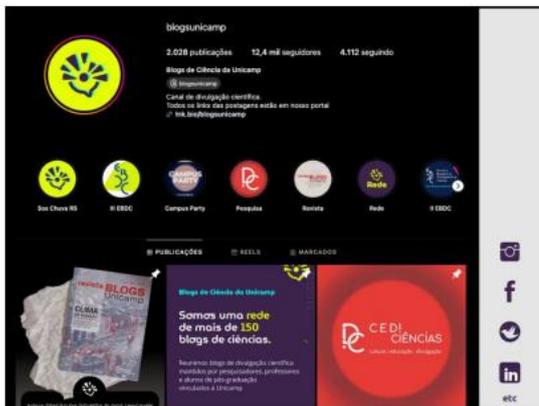
Carolina Frandsen, designer, e Ana de Medeiros Arnt, docente, Unicamp



1



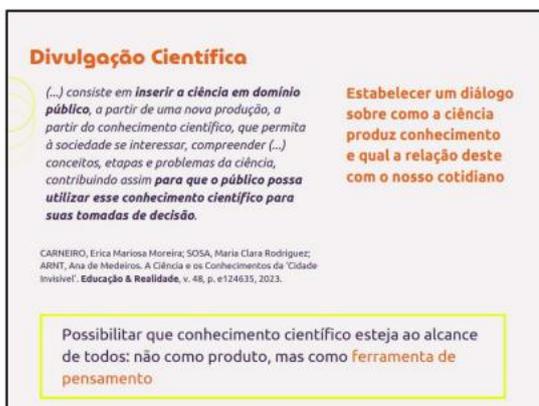
2



3



4



5



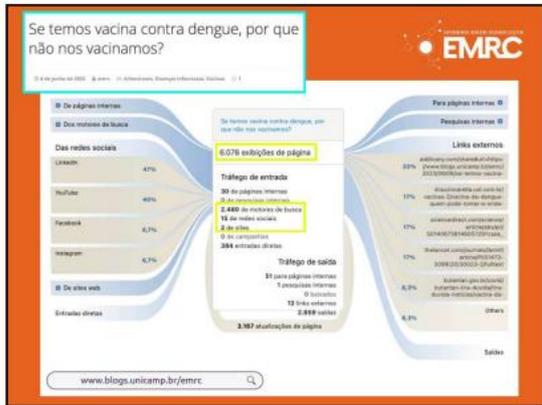
6



7



8



9



10

Série de conscientização contra o HPV

Blogs Unicamp

Todos Pelas Vacinas

Campanha em conjunto com instituições parceiras

Iniciada em outubro de 2023

MARIO SCHENBERG

11

Todos Pelas Vacinas

Rede ampla de divulgadores e associações científicas, membros da sociedade civil e grandes influenciadores com o objetivo de disseminar informações embasadas sobre vacinas.

Originado em 2021, o movimento incentivou a vacinação contra a COVID-19 e outras doenças do SUS por meio de ações coletivas e parcerias estratégicas com Meta, Twitter e TikTok.

Destacou-se pela diversidade de colaboradores, incluindo grupos de música pop coreana, escolas de samba e influenciadores.

O portal www.todospelasvacinas.org reúne o material produzido, utilizado até em prefeituras.

www.todospelasvacinas.org

VACINA É DIREITO NOSSO!

vacinArte

12

Campanha HPV

O **quê**: Uma série de vídeos sobre HPV para estimular vacinação
Quem: Trabalho essencialmente coletivo (Organizado pelo Todos pelas vacinas, veiculado pelo Blogs Unicamp e parceiros, roteiros escritos por equipe de pós graduandos da Unicamp)
Público-alvo: 13-14 anos

13

Reproduções 553
Alcance indisponível

Reproduções 5,6 mil
Alcance 3,6 mil

Apresentação, gravação e edição:
 Alexandre Borin

Roteiro:
 Maurílio Bonora Junior
 Marienne Amorim

Revisão:
 Larissa Brussa

Identidade visual:
 Carolina Frandsen

Publicado em 6 de março de 2024
Duração: 00:52

14



15



16

Estas 10-12h de trabalho (desconsiderando os dias de idas e vindas de revisão pelos colegas), depois de publicadas nas redes sociais, tem data de validade curta

E apesar das redes sociais terem **sistemas de buscas**, e muitos adolescentes usarem estes materiais como fonte atualmente, é preciso compreender a dinâmica de busca e **registros localizáveis**

17



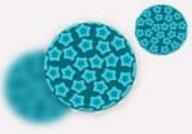
18

O processo de elaboração desses materiais é colaborativo, e revisado com embasamento teórico para garantir a confiabilidade do conteúdo.

Este é um ponto constante de nossa produção.

Todas as iniciativas são voluntárias, e portanto, feitas no tempo livre e sem remuneração. Não é visto, em geral, como trabalho!

Enquanto isso, convivemos com a Desinformação com financiamento e espaço garantido em mídias sociais



19

Por uma ciência coletiva e socialmente responsável

Todos Pelas Vacinas

O futuro da sociedade é, e precisa ser, coletivo

MAS NÃO PODE SEGUIR SEM INVESTIMENTO

Escola Brasileira de Comunicação em Ciência

MARIO SCHENBERG



20

- Produção e circulação de materiais informativos do Ministério da Saúde

Parte 1 - Ingrid Trigueiro (Serviço de Comunicação Social/INCA/MS)

3:00 -3:15



1



2



3



4



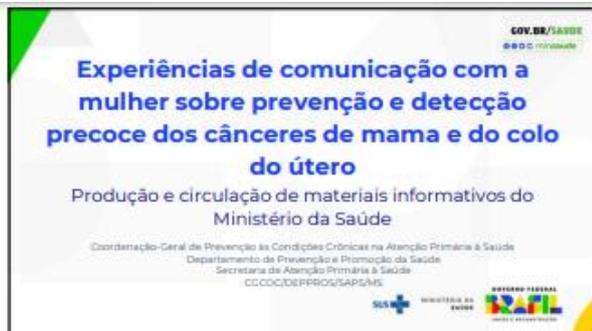
5



6

Parte 2 - Raísa Garcia (Cgoc/DEPROS/SAPS/MS)

3:16 -3:27



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



16



17

Após as apresentações, houve um pequeno tempo para o debate e algumas questões foram respondidas. Foi abordada a importância das atividades de educação em saúde com as mulheres orientadas pela perspectiva dialógica.

Encerramento: como podemos aprimorar a comunicação com a mulher na prevenção e detecção precoce dos cânceres de mama e do colo do útero?

3:16 -3:27

A chefe da Didepre, Renata Maciel, encerrou o evento convocando os presentes a refletirem sobre o que cada um pode apontar em seus espaços de atuação para ampliar e aperfeiçoar as estratégias de comunicação com a mulher, os jovens e a sociedade como um todo, acerca da prevenção e detecção precoce dos cânceres de mama e do colo do útero.

Havia sido pensada uma dinâmica para reunir as falas dos presentes sobre esse tema, porém não foi possível em função do tempo.

6. Avaliação

O tema do evento foi bem recebido pelo público e houve um volume grande de inscrições, reforçando a necessidade de espaços para esse debate que envolve um público diverso.

O evento teve problemas técnicos com a apresentação de alguns palestrantes e, em conjunto com a programação extensa, resultou em atraso e limitou o tempo do debate e da atividade de encerramento, pensada inicialmente para mobilizar uma pequena produção coletiva sobre a questão proposta no título.

Apesar desses aspectos negativos, que serão revistos nos próximos eventos, a equipe avaliou que as apresentações trouxeram subsídios importantes para a reflexão sobre as práticas e que, o fato de o evento ter sido gravado, permitirá que pessoas interessadas possam acessar o material a qualquer tempo, na forma como for mais útil e adequada às suas necessidades e motivações.

Na avaliação do evento, por meio de formulário eletrônico, apenas 9 pessoas avaliaram o evento, atribuindo notas 4 (17,8%) e 5 (88,2%), numa escala de 1 a 5 (pouco satisfeito a muito satisfeito).

Comentários e sugestões

Que vocês continuem aprimorando cada vez mais o nosso entendimento para novas palestras

Esse evento é muito bom. Que fosse realizado em cada município do Brasil, junta os Sr. Prefeitos e secretaria de saúde e promover um mega evento nos seu municípios.

Poderia haver com mais frequências, assim seria possível trabalhar melhor o assunto.

Fiquei feliz de ter participado, gostaria que na minha cidade houvesse grupos para ampliar este debate, respeitando as especificidades de nossa população.

Penso ser igualmente importante a periodicidade e frequência, pois o que é mais frequente é vermos essas informações serem mais veiculadas em datas especiais e campanhas, enquanto deveriam ser constantes, assim como as informações sobre vacinação. E principalmente iniciar estratégias de informação e conscientização, já nas crianças e público jovem...para realmente sedimentar mudanças de hábitos e comportamentos em relação ao autocuidado e a saúde.

Muito bom que tenha mais evento como esse.

Temos ainda muita dificuldade com o Siscan.

Foi muito enriquecedor, todos os palestrantes apresentaram de maneira muito profunda os assuntos e consegui absorver o máximo de conhecimento.

Respostas à pergunta Como é possível aprimorar a comunicação com a mulher na prevenção e detecção precoce dos cânceres de mama e do colo do útero?

- *Eu acho que deveria ter mais campanhas alertando as mulheres sobre o câncer do colo de útero e o câncer de mama.*
- *Pela televisão, mas redes sociais. Políticas públicas que incentivem as mulheres a irem em busca desses acompanhamentos com mais facilidade, sem demora no diagnóstico. Ex. Os resultados de exames têm que ser com a mesma duração de um resultado de hemograma. E a faixa etária abaixo de 40 anos. Eu acompanho pacientes com diagnóstico de câncer ao 20 anos.*
- *Através de cards ilustrativos.*
- *Indo aonde ela estejam, escutando e levando até eles as informações das quais tenham interesse e necessidade.*
- *Através da "popularização" das informações, com linguagens acessíveis, utilizando-se de todas as estratégias disponíveis em cada território/região e em conformidade com as realidades locais e regionais. Penso ser igualmente importante a periodicidade e frequência, pois o que é mais frequente é vermos essas informações serem mais veiculadas em datas especiais e campanhas, enquanto deveriam ser constantes, assim como as informações sobre vacinação!*
- *Uso das mídias sociais para transmitir informações de qualidade e de forma simples e objetiva par os diversos públicos. Fazendo com que as mulheres tenham mais facilidade ao acesso ao sistema de saúde.*
- *Pegar todas as oportunidades, mas a telecomunicação ainda consegue abranger um público maior.*
- *Pela Educação em Saúde.*

7. Comissão Organizadora

Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede (Didepre) /
Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev):

Renata Maciel (chefe da DIDEPRE)

Daniele Nogueira Ramos

Isis Teixeira e Silva Santana

Itamar Bento Claro

Maria Beatriz Kneipp Dias

Mônica de Assis

Apoio: Serviço de Comunicação Social (SECOMSO):

Ingrid Trigueiro

Marcos Vieira

8. Parcerias

Coordenação-Geral de Prevenção às Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde (CGCOC)/ Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde (DEPPROS)/ Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)/Ministério da Saúde (MS)

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS)/Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict)/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

APÊNDICE

1. Programação do Seminário

Instituto Nacional de Câncer

Evento online
Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher

Comunicação e mobilização social

no controle dos cânceres de **MAMA e COLO DO ÚTERO**



28.05.2024
14h às 17h

PROGRAMAÇÃO

14h Abertura

14h15 Câncer de mama e câncer do colo do útero no Brasil: breve cenário e a importância da comunicação com a mulher - Carolina Ribeiro, epidemiologista, Didepre/Conprev/INCA

14h30 Comunicação em saúde e os desafios na prevenção e detecção precoce do câncer na mulher
Moderação: Maria Beatriz Kneipp Dias - Didepre/Conprev/INCA

- A perspectiva da Comunicação e Saúde no fortalecimento do SUS - Janine Miranda Cardoso, docente, PPGICS/ICICT/Fiocruz
- O que não pode faltar na comunicação sobre saúde com as mulheres? - Têlia Negrão, jornalista e cientista política, Rede de Saúde das Mulheres Latino-Americanas e do Caribe/RSMLAC e Quereia Jornalistas Feministas (Porto Alegre)
- Comunicação sobre os cânceres de mama e do colo do útero: como avançar? - Mônica de Assis, sanitarista, Didepre/Conprev/INCA

15h30 Experiências de comunicação com a mulher sobre prevenção e detecção precoce dos cânceres de mama e do colo do útero
Moderação: Paula Chagas Bortolon - Subsecretaria Geral da SMS/Rio

- Estratégias de comunicação com mulheres indígenas - Mariana Maciel Queiroz, enfermeira, Projeto Xingu da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
- Projeto de promoção da saúde e detecção precoce do câncer com povos tradicionais e originários no Espírito Santo - Bianca Beraldi Xavier, assistente social, Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer
- Educação e comunicação na experiência com mulheres negras no Projeto Saude da Mulher - Denise Anjos, analista de Educação em Saúde do SESC-RJ
- A divulgação científica na experiência dos blogs na Universidade Estadual de Campinas/SP - Ana de Medeiros Arnt, docente, e Carolina Frandsen, designer, Unicamp
- Produção e circulação de materiais informativos do Ministério da Saúde - Ingrid Trigueiro (Serviço de Comunicação Social/INCA/MS) e Raissa Garcia (CGCOC/DEPROS/SAPS/MS)

16h45 Encerramento: como podemos aprimorar a comunicação com a mulher na prevenção e detecção precoce dos cânceres de mama e do colo do útero?

Organização
Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede (Didepre)/
Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev)/ INCA/ Ministério da Saúde (MS)

Parcerias
Coordenação-Geral de Prevenção às Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde (CGCOC)/
Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde (DEPROS)/ Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS/MS)
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS)/
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict)/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

